

BAZERMAN, Charles. 2005 *Gêneros Textuais, Tipificação e Interação*. Ângela Paiva Dionísio, Judith Chambliss Hoffnagel (orgs.). Revisão técnica Ana Regina Vieira et al. São Paulo, SP / Cortez Editora. ISBN 85-249-1105-0 165 p.

O incremento das relações acadêmicas internacionais é um dos fatos mais significativos na História do Ensino Superior em nível de Pós-Graduação, entre nós. Nesse caso, a expressiva Tradição Brasileira em Estudos Lingüísticos Teóricos e Aplicados vem sendo beneficiada com a vinda de notáveis scholars de vários países. Um exemplo recente foi a visita ao Brasil, do lingüista Charles Bazerman, Chefe do Departamento de Educação, na Gravitz Graduate School of Education, Universidade da Califórnia em Santa Bárbara. Tive o prazer e privilégio de conhecê-lo durante sua breve mas memorável permanência no Recife, quando pronunciou uma conferência e conduziu um Workshop, no Centro de Artes da UFPE. Nessa ocasião, houve o lançamento deste volume, organizado por duas lingüistas da referida universidade. Resultante de competente tradução-revisão de cinco textos em inglês, quatro dos quais publicados entre 1997 e 2004, a coletânea tem uma elucidativa apresentação crítica (5 p.) por Luiz Antônio Marcuschi, que destaca a relevância das idéias de Bazerman para um estudo sócio-histórico aprofundado de gêneros, tanto teórica quanto aplicativamente. Seguem-se Introdução pelo Autor (3 p.), seis Capítulos (de 16 a 30 páginas) e Bibliografia (22 p.). Os títulos dos capítulos dão uma idéia da riqueza temática abordada - Atos de fala, gêneros textuais e sistemas de atividades como os textos organizam atividades e pessoas, Formas sociais como habitats para ação, Enunciados singulares realizando atividades locais através de formas tipificadas em circunstâncias tipificadas, Cartas e a base social de gêneros diferenciados, Gênero e identidade cidadania na Era da Internet e na Era do Capitalismo Global, Atividades discursivamente. Cinco capítulos estão divididos em seções, contribuindo, assim, para melhor processabilidade. No capítulo mais extenso (o quinto), há doze seções

que enfocam questões de grande atualidade para o a compreensão do exercício de uma cidadania discursiva esclarecida e responsável. Dentre as contribuições de Bazerman nesta auspiciosa coletânea, destacaria suas 3 diretrizes metodológicas para pesquisar-se sobre Gênero (44-46), a caracterização da responsabilidade textual da pessoa como contribuinte face ao Imposto de Renda (74-82), bem ilustrada por formulário usado nos EEUU - documentação útil para análise intercultural. A louvar também as convicções do organizador da monumental *Handbook of Writing Research* (a sair em 2007 pela editora Erlbaum), quanto às nossas responsabilidades para um mundo de paz e liberdade (128) e seu eloqüente apelo em favor de um conhecimento interdisciplinar sobre a organização social discursiva que norteia nossa vida comunicativa (151).

Em suma, uma obra inspiradora, por um cientista-educador acima de tudo humanizador, em suas palavras e em sua afetiva presença entre nós. Que continue esse diálogo, bi e pluriculturalmente, em benefício de pesquisadores emergentes e futuros em nossos Programas de Graduação e Pós-Graduação. Para recorrer à fraseologia da hospitalidade brasileira, diria ao autor, em tom bem informal, muito obrigado e volte sempre, Chuck, pessoal ou escrituralmente.

Por/by: FRANCISCO GOMES DE MATOS
(Letras, CAC, UFPE, Recife)
E-mail: fcgm@hotmail.com.br